

## **37 – DEUS DEU ALIMENTO PARA O POVO DE ISRAEL NO DESERTO.**

**73 - Pela fé, Deus enviou maná e codornizes para o povo de Israel no deserto.** Chegando no deserto de Sim, não tinha comida e todo o povo de Israel se esqueceu do poder de Deus transformando a água amarga em doce para eles e murmuram fortemente contra Moisés e Arão seu irmão, por causa da falta de alimento. Depois daquela grande reclamação, Deus decidiu mandar o maná para o sustento do seu povo.

Maná era uma substância providenciada milagrosamente por Deus, que serviu como o principal alimento dos israelitas, durante a sua peregrinação pelo deserto.

O texto bíblico nos diz que o maná era uma coisa pequena e arredondada, com coloração esbranquiçada, e parecia semente de coentro e bdélio (uma substância de cheiro forte semelhante ao da mirra e de sabor amargo). Quando exposto ao sol, o maná se derretia. Quando era preparado, o seu gosto era adocicado, semelhante a “bolos de mel”. **Êxodo 16.31**. Mas talvez dependendo do preparo, de alguma forma ele lembrava também, “bolos amassados com azeite”. **Números 11.8**.

Geralmente o maná era amassado ou moído antes de ser preparado e podia ser assado ou cozido.

Ele aparecia todos os dias pela manhã, com exceção do sábado. Os israelitas eram autorizados a colher um ômer dessa substância por pessoa, sendo que essa medida equivalia a aproximadamente 2 litros.

Não adiantava pegar mais do que a quantidade autorizada, porque se estragava quando era guardado para o outro dia. Apenas às sextas feiras, os israelitas eram autorizados a pegar o dobro da porção para que houvesse mantimento no sábado, que era o único dia em que o maná não aparecia. A porção de maná que era guardado para o sábado deveria ser armazenada já preparada, ou seja, assada ou cozida **Êxodo 16.1-10, 14-31**.

A provisão do maná continuou durante toda a peregrinação dos israelitas pelo deserto; só cessou quando eles entraram na terra de Canaã e conseguiram ali, outros meios de sustento. **Josué 5.10-12**.

Deus permitiu que uma medida do maná fosse guardada por Arão e mantida como um memorial (recordação), um testemunho da provisão miraculosa enviada pelo Senhor, para as gerações futuras. **Êxodo 16.33,34; Hebreus 9.4**.

A ciência tenta contrariar a origem do maná; mas na verdade, o detalhe mais importante do milagre não está exatamente na natureza ou origem dele, mas no controle realizado por Deus, que consistia numa quantidade suficiente para alimentar a milhões de pessoas durante 40 anos; e ainda de controlar a questão do sábado, permitindo que fosse colhido o dobro da porção, uma vez que no sétimo dia, o maná não era encontrado.

Como o povo de Israel reclamou também contra a falta de carne, Deus a providenciou, lhes enviando codornizes. **Êxodo 16.11-13**. Codorniz era uma ave pequena, de corpo rechonchudo, pesado, de uns 18 cm de comprimento; ela passa a maior parte do seu tempo no chão. A sua carne é comestível, de sabor bem agradável.

As aves descritas na Bíblia certamente são as codornizes migratórias, que na primavera partem do interior da África para o norte, chegando ao Egito por volta de março, passando então pela Arábia e pela Palestina, e retornam com a aproximação do inverno. Elas migram em grandes bandos por etapas devido ao seu peso, e frequentemente voam de noite. Suas asas lhes possibilitam um voo veloz, mas não a distâncias muito grandes. Devido ao peso do seu corpo em relação à força das suas asas, às vezes chegam ao seu destino muito esgotadas e precisam se descansar por um pouco. Mas, para servir de alimento para o povo de Israel, Deus permitiu que elas aparecessem sempre e com muita abundância.

As codornizes, portanto, voam com o vento e costumam voar em altitudes relativamente baixas, sendo que, às vezes em sua chegada podem ser alcançadas até com redes de pegar borboletas.

**O alimento físico (material) para o sustento do corpo.**

O livro de Gênesis narra que, quando Deus criou o mundo, Ele criou o homem à sua imagem e semelhança, o abençoou e lhe deu como alimento, toda erva e toda árvore que desse sementes, todo animal, ave, réptil e peixes. **Gênesis 1.27-30.**

Os alimentos são necessários para os seres humanos e animais em geral, porque eles fornecem as substâncias necessárias, para a construção das células. As células produzidas permitem o crescimento, o desenvolvimento e a manutenção do organismo, porque elas substituem as células que morrem.

Os alimentos atuam também como “combustíveis” em nosso organismo. São eles que fornecem a energia necessária, para o seu desenvolvimento saudável. Algumas moléculas presentes nos alimentos são “queimadas” durante a respiração celular e fornecem a energia necessária para a atividade dos órgãos.

Os alimentos que ingerimos geralmente são formados por uma mistura de substâncias. Entre elas, destacam-se a água, os sais minerais, as proteínas, os carboidratos, as vitaminas, e os lipídios (gorduras). Todas essas substâncias são necessárias para a manutenção da vida saudável.

Não podemos confundir “alimentar o organismo”, com o simples “encher barriga”. Somente estaremos comprometidos com a verdadeira nutrição do nosso organismo, quando aprendermos a usar os alimentos da forma correta. Nós somos um pequeno mundo, que por sua vez necessita de todos os minerais e demais nutrientes, para termos uma vida saudável. Caso contrário, pode até acontecer de estarmos com o nosso estômago abastecido, e o organismo permanecer desnutrido, por falta dos nutrientes necessários.

É por isso que algumas pessoas se alimentam muito, e quando fazem exames de sangue e os apresentam ao médico, é constatada deficiência de algum nutriente e às vezes, até indícios de profunda anemia.

Outro detalhe muito importante para que a nossa alimentação seja saudável é investir ao máximo possível, no uso do alimento orgânico, que é aquele totalmente livre de produtos químicos, principalmente dos agrotóxicos em geral. Seria bom que evitássemos todos os alimentos industrializados como os embutidos, enlatados e todos aqueles que possuem longa durabilidade, à custa de conservantes.

Nós devemos nos esforçar para estar sempre em dia com o Senhor nosso Deus, porque o seu grande desejo a nosso respeito é que tenhamos os melhores alimentos em nossa mesa em termos de qualidade, para que o nosso físico esteja sempre bem sustentado e nutrido. Mas, para isso devemos valorizar cada vez mais o crescimento espiritual, uma vez que o salmista Davi disse que os passos do homem reto, bom, justo, são sempre abençoados pelo Senhor. Davi disse ainda que, mesmo que o homem justo caia, não ficará prostrado, porque o Senhor o sustenta. Então o salmista disse que ele foi jovem e já era velho e nunca viu um justo desamparado por Deus, nem a sua descendência a mendigar o pão. Glórias a Deus. **Salmo 37.23-25.**

No Salmo 107, o salmista reconheceu o poder libertador do Senhor nosso Deus e convidou ao povo de Israel a louvá-Lo, porque Ele é bom e a sua benignidade dura para sempre. Quando aquele povo andou perdido pelo deserto com fome e sede, clamou pelo Senhor na sua angústia e Ele os livrou das suas dificuldades. **Salmo 107.1-9.**

Não devemos andar ansiosos ou preocupados em relação à comida e bebida, porque Jesus garante o seu cuidado para conosco, desde que nos esforcemos sempre, para fazer a sua vontade. **Mateus 6.25,26.** Também o apóstolo Paulo falou neste sentido. **2 Coríntios 9.8-10.**

Certamente, o maior desejo de Jesus é que aprendamos a partilhar o nosso alimento, a exemplo dos primeiros cristãos. O livro dos Atos dos apóstolos narra que, entre eles não havia necessitados, não passavam por dificuldades, porque a vida deles era toda em comum, ou seja, todos os seus bens eram postos à disposição da comunidade. **Atos 2.46,47.**

Todos nós desejamos possuir o melhor aqui na terra, mas, para que isto aconteça, devemos primeiramente investir na busca do crescimento espiritual, a fim de que possamos nos purificar de todas as falhas que existem em nossa vida. Se renunciarmos a todas as espécies de males e investirmos na prática do bem, teremos a nossa vida toda abençoada e possuiremos o melhor desta terra, em todos os sentidos necessários para a nossa subsistência espiritual, emocional, física, etc. **Isaías 1.16-19; Mateus 6.33.**

Portanto corramos para fazer a vontade de Deus em todos os sentidos e teremos toda a nossa vida abençoada por Deus.

### **Pão espiritual.**

O maná dado por Deus ao povo de Israel no deserto simbolizou o evangelho do reino de Deus ou dos céus que viria no futuro, trazido pelo Verbo que se faria carne e viria entre nós que é Jesus. **João 1.1-5.** *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam”.* **João 1.14** - *“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”.* **Verbo** é uma palavra de origem latina **“Verbum”**, que significa **“Palavra”**. Portanto a Palavra se fez carne e veio entre nós, que é Jesus. Ele é o verdadeiro pão da vida descido dos céus, porque veio solucionar todos os problemas de ordem espiritual, emocional, física, social, etc. **João 6.31-35, 47-58.**

Alimento é tudo aquilo que usamos para fortalecer o nosso corpo e a nossa alma; o nosso corpo processa os alimentos que comemos e os transforma em combustível (energia), que fortalece e movimenta todo o nosso organismo. Tudo aquilo que ingerimos passa pelo processo de digestão e é transformado para ser utilizado como energia e produção de células, para substituírem às que morrem.

Nós não podemos sobreviver sem nos alimentarmos, porque esta atitude faz parte do processo biológico natural de todo animal, incluindo o ser humano; se alguém ficar 4 dias sem ingerir nenhum alimento, certamente se enfraquecerá e poderá até morrer por inanição, que é a fraqueza extrema provocada por falta de alimentação; há casos de pessoas que sobreviveram por mais tempo, até 51 dias sem alimentação e quem não resista muito tempo; mas uma coisa é certa! Quem não se alimentar, certamente morrerá mais cedo.

A nossa alma é fortalecida pelo alimento espiritual, que se inicia com o estudo e meditação da palavra de Deus, a oração e a vigilância total, para não ofendermos a Deus e ao nosso próximo. **Mateus 26.41.**

Então podemos ver que, a palavra de Deus nos orienta tanto sobre a necessidade do alimento do nosso corpo, quanto da nossa alma. Mas, não podemos nos esquecer de que, o alimento espiritual deve ser buscado sempre em primeiro lugar, como já vimos em **Mateus 6.33.**

Para desenvolvermos uma boa intimidade com Deus é necessário que conheçamos a sua Palavra. Ela é o “manual” que nos guia no caminho correto, que nos leva ao monte santo do Senhor. **Salmo 15; Salmo 43.3,4.**

O nosso principal alimento espiritual é a Palavra de Deus. Vejamos o que diz o salmista, no **Salmo 19.7-9** - *“A lei do Senhor é perfeita, e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples. Os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos. O temor do Senhor é límpido, e permanece para sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos”.*

O apóstolo Paulo narra em sua segunda epístola a Timóteo que, a palavra é útil para o ensino, para a repreensão, correção e educação. **2 Timóteo 3.16-17** - *“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”.*

A carta aos Hebreus fala sobre a força da palavra de Deus: **Hebreus 4.12** - *“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”*

Paulo fala ainda na primeira carta aos Tessalonicenses, que a palavra de Deus opera eficazmente naqueles que creem. **1 Tessalonicenses 2.13** - *“Outra razão ainda temos nós para incessantemente dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e, sim, como em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.”*

A Palavra de Deus é responsável pelo perfeito funcionamento de todo o nosso ser e de todas as coisas. Isso não significa que tudo o que acontece é da vontade de Deus, mas com certeza tudo depende do seu conhecimento.

Jesus veio trazer o evangelho do reino de Deus, (dos céus, da graça de Deus), somente para o povo de Israel.

Não podemos confundir os “**céus**”, com o “**reino dos céus**”. Os céus são o centro da habitação de Deus e dos anjos, para onde iremos após o juízo final.

O reino de Deus, ou dos céus, ou da graça de Deus é um reino ou governo que tem Jesus como o centro de tudo, onde somente Ele é o eterno administrador.

O reino dos céus é trazeremos todas as qualidades ou bênçãos dos céus para a nossa vida aqui na terra e as vivermos na prática.

O reino dos céus é possuímos uma vida toda baseada nas coisas do alto, que são: O amor, alegria, paz, paciência, fidelidade, benignidade, bondade, mansidão, temperança (domínio próprio, controle emocional), fé, justiça, obediência, humildade, pureza, vigilância, oração, conhecimento, sabedoria, entendimento, discernimento, misericórdia, perdão, sinceridade, honestidade, saúde, organização, educação, alimentação, moradia e meio de transporte dignos, realização pessoal e familiar, etc. O reino dos céus ou de Deus é a vida com abundância que Jesus veio trazer para o povo de Israel. **João 10.10** - *“O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância”*.

Reino dos céus é possuir aqui na terra, uma vida toda dominada pelas coisas do alto (céus), que se chama obediência à vontade de Deus, que consiste no nosso constante crescimento espiritual. Reino dos céus é descanso, paz, felicidade, etc.

Reino de Deus ou dos céus é a prática de todos esses itens mencionados acima, que nos leva a uma vida de plena felicidade aqui na terra. O reino dos céus é o reino das bênçãos da vida com abundância. Este é o reino de Deus, ou dos céus, ou da graça de Deus, que Jesus trouxe para o povo de Israel.

Eles não conheciam ainda estas maravilhas, por estarem debaixo da maldição da Lei mosaica, com todos os seus rudimentos e obras mortas e do pecado. Por isso tanto João Batista, quanto o próprio Jesus pregaram, que já havia chegado o “reino dos céus”.

Viver o reino dos céus é ter uma vida toda abençoada aqui na terra, tendo sempre força e sabedoria para administrar os problemas que nos perturbam de alguma forma.

Portanto quando Jesus disse que as pessoas com comportamentos negativos não herdam o reino dos céus, significa que elas não se beneficiam destas maravilhas aqui na terra; e também não experimentarão uma boa aproximação de Deus lá na outra vida, porque as suas obras aqui na terra, só foram reconhecidas por Deus, como uma construção de **madeira, feno (capim), ou palha**.

Quer dizer que se forem filhas de Deus, essas pessoas na verdade, já foram salvas pelo sangue de Jesus, mas, não poderão contemplar a face de Deus, como aquelas que construíram as suas vidas espirituais aqui na terra, em comparação com uma construção de **ouro, ou prata**, ou pelo menos, **pedras preciosas**; isto porque, somente a nossa vida espiritual comparada a esses modelos de construções, nos proporcionará galardões ou recompensas terrenas e celestiais. **1 Coríntios 3.8-15**.

Então, quando João Batista e o próprio Jesus anunciaram ao povo de Israel no deserto da Judéia, que já havia chegado o reino dos céus, eles referiam a uma vida totalmente abençoada por Deus aqui na terra, que era somente para o povo de Israel. **Mateus 3.1,2**.

Jesus percorria toda a Galiléia ensinando aos judeus nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino de Deus. **Mateus 4.17,23**.

Jesus enviou os seus doze apóstolos e ordenou-lhes a preguem, que já havia chegado o reino dos céus. **Mateus 10.5-7**.

Jesus disse aos fariseus que o reino de Deus estava entre eles. **Lucas 17.20,21**.

Então podemos concluir que, não foram os céus, que vieram para a terra, ou que chegaram aqui, no dizer de Jesus; foram os seus efeitos que são: **“As suas qualidades, as suas bênçãos, as suas maravilhas”**, que Jesus trouxe para o povo de Israel, mas não o aceitaram.

Mas para experimentarmos as bênçãos desse reino aqui na terra, devemos valorizá-lo em primeiro lugar, em nossa vida. **Mateus 6.33**.

Os judeus não aceitaram o evangelho do reino. Jesus veio trazer o evangelho do Reino dos céus para eles, mas, não o aceitaram. **João 1.11.**

Vendo Jesus que a maioria quase absoluta dos judeus não aceitou o seu projeto de libertação, Ele disse-lhes que o reino de Deus seria tirado deles e dado a uma nação que o valorizaria e produziria os seus frutos, referindo-se aos gentios. **Mateus 21.43.**

Portanto, como o povo de Israel não aceitou o reino de Deus trazido por Jesus, ele foi tirado deles e transferido para os gentios.